

Margareth Menezes "Matança"

Visit "[Matança](#)" on [MotoLyrics.com](#)

Cipã³ caboclo tã³i subindo na virola
Chegou a hora do pinheiro balanã³sar
Sentir o cheiro do mato da imburana
Descansar morrer de sono na sombra da barriguda
De nada vale tanto esforã³so do meu canto
Pra nosso espanto tanta mata haja vã³fo matar
Foi mata atlã³ntica e a prã³xima amazã³nica
Arvoredos seculares impossã³vel replantar
Que triste sina teve cedro nosso primo
Desde menino que eu nem gosto de falar
Depois de tanto sofrimento seu destino
Virou tamborete mesa cadeira balcã³o de bar
Quem por acaso ouviu falar da sucupira
Parece atã³ mentira que o jacarandã³i
Antes de virar poltrona porta armã³rio
Morar no dicionã³rio vida-eterna milenar

Quem hoje ã³ vivo corre perigo
E os inimigos do verde da sombra
O ar que se respira
E a clorofila das matas virgens
Destruã³das bom lembrar
Que quando chegar a hora
ã³ certo que nã³o demora
Nã³o chama Nossa Senhora
Sã³ quem pode nos salvar

ã³o caviã³na, cerejeira, baraã³na
Imbuia, pau-d'arco, solva
Juazeiro, jatobã³i
Gonã³alo-Alves, paraã³ba, itã³ba,
Louro, ipã³a, paracauba,
Peroba, massaranduba
Carvalho, mogno, canela, imbruzeiro
Catuaba, janaã³ba, arueira, araribã³i
Pau-ferro, angico, amargoso, gameleira
Andiroba, copaã³ba, pau-brasil, jequitibã³i

Visit [Margareth Menezes](#) page on [MotoLyrics.com](#), to get more lyrics and videos.

